

# Tereos Internacional Divulga os Resultados do Primeiro Trimestre 2014/15

## Destaques do 1T 2014/15

- **Receita Total: R\$ 1,8 bilhão**  
Estável em relação ao ano anterior em base proforma (exclui comercialização de etanol para o Grupo Tereos na Europa no 1T 13/14)
- **EBITDA ajustado: R\$ 173,2 milhões**  
+32% em base sequencial e -17% em base anual

## Principais Iniciativas e Destaques

### Operacional

- **Cana-de-açúcar Brasil:**
  - Aumento dos benefícios do programa "Guarani 2016" devido à maior produtividade agrícola e industrial (mecanização em 99%, ATR/ha e utilização da capacidade instalada substancialmente superiores)
  - Expressivo aumento da produção de açúcar e etanol em base anual (+19% em base ATR)
  - Progresso na cogeração com aumento de 75% nas vendas de energia para 257 GWh, devido ao crescimento das vendas das unidades Mandu, São José e Tanabi
- **Cereais Europa:** o programa de eficiência "Performance 2015" vem gerando benefícios crescentes
- **Cereais Brasil:** crescimento das vendas na unidade Palmital e carteira de clientes em desenvolvimento
- **Cereais Ásia:** unidade Dongguan em construção e avanço do programa de melhorias na unidade Tieling

### Estratégico

- **Cereais Ásia:** conclusão da aquisição da unidade Redwood na Indonésia e início de consolidação financeira no 2T 14/15

### Financeiro

- **Dividendos:** R\$ 16,5 milhões distribuídos em 27 de junho
- **Continuação do processo de desalavancagem:** relação dívida líquida/EBITDA reduzida para 4,3x em junho/14 frente a 4,7x em junho/13

### Governança

- **Conselho fiscal:** reeleição dos atuais membros aprovada na AGO
- **Mudança de auditor:** nomeação da E&Y substituindo a Deloitte em atendimento à Instrução CVM 308/99, alinhada também com o período de rodízio nas principais subsidiárias da Companhia

## ALEXIS DUVAL, PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO, COMENTOU O DESEMPENHO DA COMPANHIA:

"Os resultados do primeiro trimestre permaneceram, em sua maior parte, estáveis em relação ao ano anterior em base proforma, apesar dos desafios com a redução dos volumes e preços de açúcar e etanol, enquanto os participantes do mercado aguardam o desenvolvimento da safra no Brasil.

No geral, nosso plano "Guarani 2016" avança bem, gerando ganhos de eficiência no lado agrícola e industrial. Isto, combinado com nossos investimentos nos anos anteriores levaram a um aumento expressivo da produção de açúcar e etanol no Brasil (aumento de 19% em base ATR). As vendas de energia mais que dobraram com o avanço da cogeração nas unidades Mandu, São José e Tanabi. Além disso, os resultados na África/Oceano Índico apresentaram resiliência satisfatória, apesar do início tardio da moagem na África.

O segmento de Amido e Adoçantes já demonstra progressivamente os benefícios do programa "Performance 2015", à medida que avançamos em nossos esforços de elevar a lucratividade do segmento."

São Paulo, 11 de agosto de 2014 – A Tereos Internacional (BM&FBOVESPA: TERI3), uma das líderes globais na produção de adoçantes e bioenergia através do processamento de cana-de-açúcar e cereais/tubérculos, divulga os resultados relativos ao primeiro trimestre findo em 30 de junho de 2014. As demonstrações financeiras da Companhia foram elaboradas de acordo com as normas internacionais de contabilidade (*International Financial Reporting Standards* ou IFRS).



## Teleconferência

Quarta, 12 de agosto de 2014  
9h30 (Horário de Brasília)  
8h30 (Horário de Nova York)

### Inglês

Telefone: +1 786 924-6977  
Toll-free: +1 888 700-0802  
Código: Tereos Internacional

### Português - Tradução

Telefone: +55 11 3193-1001  
+55 11 2820-4001  
Código: Tereos

## Contato de RI

### Marcus Thieme

Diretor de Relações com Investidores

### Felipe Mendes

Gerente de Relações com Investidores

Telefone: +55 (11) 3544 4900  
E-mail: ir@tereosinternacional.com  
www.tereosinternacional.com

## RESULTADOS CONSOLIDADOS

### DESTAQUES FINANCEIROS E OPERACIONAIS DO PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2014/15

Milhões de R\$	1T 2014/15 Conforme Divulgado	1T 2013/14 Conforme Divulgado	Varição Conforme Divulgado	Varição Em moeda constante <sup>1</sup>
Receita Líquida	1.805	1.908	-5,4%	-13,9%
EBITDA Ajustado	173	210	-17,4%	-22,6%
Margem EBITDA Ajustado	9,6%	11,0%		
Depreciação e Amortização	-189	-166	+13,8%	+9,2%
EBIT	-6	47	-112,3%	-110,6%
Margem EBIT	-0,3%	2,5%		
Resultado Líquido <sup>2</sup>	-32	8	-470,1%	-339,5%
Investimentos	172	237	-27,3%	-30,5%
Taxa no Final do Período (R\$/Euro)	3,0144	2,8822	+4,6%	-

<sup>1</sup> Variação em moeda constante: montante correspondente aos resultados divulgados no 1T 2013/14, calculados através da utilização da taxa de câmbio aplicada para o 1T 2014/15.

<sup>2</sup> Atribuível aos acionistas da controladora

### DESEMPENHO OPERACIONAL E FINANCEIRO DO PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2014/15

- A receita líquida atingiu R\$ 1,8 bilhão no primeiro trimestre, registrando queda de 5% em relação ao 1T 13/14. Contudo, excluindo os impactos da comercialização de etanol na Europa para o Grupo Tereos no ano anterior, as receitas permaneceram praticamente estáveis, apesar da redução no volume de vendas no trimestre (impacto negativo de 1% nas receitas) e nos preços (-6%), compensados pela variação cambial positiva sobre os resultados das divisões da Europa (+13%).
- O EBITDA ajustado sofreu redução de 17% em relação ao 1T 13/14, atingindo R\$ 173,2 milhões. No entanto, o EBITDA permaneceu em linha com o ano anterior ao excluirmos o impacto contábil positivo sobre os resultados do primeiro trimestre da Guarani no ano anterior, devido a diferenças no período de amortização. O segmento de Amido e Adoçantes apresentou leve melhora, tanto em base sequencial quanto anual. Já a lucratividade do segmento de Álcool e Etanol na Europa foi impactada pelos menores preços de etanol e devido ao fato que todo o trigo processado pela unidade foi comprado a preço de mercado no trimestre. As operações do Oceano Índico registraram estabilidade, enquanto a rentabilidade na África sofreu com o início tardio da safra e deterioração das condições de mercado.
- A despesa financeira líquida atingiu R\$ 51,6 milhões, contra R\$ 45,2 milhões no 1T 13/14.
- O prejuízo líquido atribuível aos acionistas da controladora foi de R\$31,7 milhões, contra um lucro líquido de R\$8,6 milhões no 1T 13/14.

### DESTAQUES DO BALANÇO PATRIMONIAL DO PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2014/15

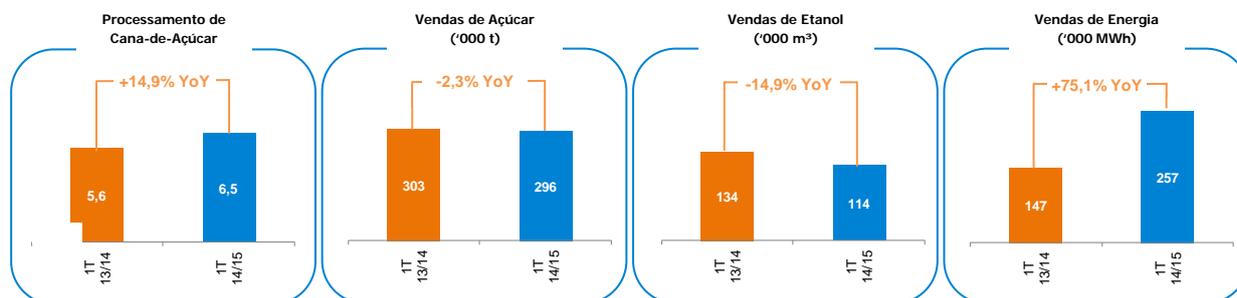
- Em 30 de junho de 2014, a dívida líquida da Tereos Internacional (incluindo partes relacionadas) totalizava R\$ 4,0 bilhões, contra R\$ 4,1 bilhões em 30 de junho de 2013 e R\$ 3,6 bilhões em 31 de março de 2014. O aumento da dívida líquida em relação ao trimestre anterior deve-se parcialmente à sazonalidade do capital de giro e ao aumento dos estoques na divisão de cana-de-açúcar, além do impacto cambial.
- A relação entre dívida líquida total/EBITDA ajustado atingiu 4,3x, contra 4,7x em 30 de junho de 2013 e 3,7x no trimestre anterior.
- Em 30 de junho de 2014, 22% da dívida bruta era denominada em Reais, 43% em Dólar, 34% em Euro e 1% em outras moedas.

## **DESENVOLVIMENTOS CORPORATIVOS RECENTES**

- Em junho de 2014, a Tereos Internacional comunicou aos seus acionistas e ao mercado em geral que o seu Conselho de Administração aprovou a contratação da Ernst & Young Auditores Independentes S.S. para a prestação de serviços de auditoria externa, em substituição à Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes. A decisão foi tomada em cumprimento à Instrução CVM nº 308/99 e como parte do alinhamento com o período de rodízio das principais controladas da Companhia na Europa e no Brasil.
- Em 30 de julho, a Assembleia Geral Ordinária da Tereos Internacional reelegeu o Conselho Fiscal para mais um mandato, sem qualquer alteração à sua composição.

## CANA-DE-AÇÚCAR

### BRASIL: GUARANI



### PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2014/15

Milhões de R\$	1T 2014/15	1T 2013/14	Varição
Cana-de-açúcar processada (mil t)	6,507	5,664	+14,9%
Produção de açúcar (mil t)	478	436	+9,6%
Produção de etanol (mil m³)	209	155	+34,8%
Receita Líquida	457	461	-0,7%
Despesas Comerciais	-36	-37	-2,2%
Despesas Gerais e Administrativas	-50	-39	+25,7%
Outros Resultados Operacionais Líquidos	-2	1	-234,7%
Depreciação e Amortização	-120	-110	+9,0%
EBIT	-14	18	-174,4%
<i>Margem EBIT</i>	<i>-3,0%</i>	<i>4,0%</i>	-
EBITDA Ajustado	95	125	-24,1%
<i>Margem EBITDA Ajustado</i>	<i>20,8%</i>	<i>27,2%</i>	-
Investimentos	103	122	-15,3%

### Moagem de Cana-de-Açúcar

O início da safra 2014/15 no Brasil foi marcado pelo clima extremamente seco. O volume de chuvas registrado no período foi 65% inferior à média histórica na região das unidades da Guarani. Com isso, apesar do atraso de uma semana na moagem em relação à safra anterior (em média), as unidades da Guarani apresentaram melhor utilização da capacidade, com um menor número de interrupções, atingindo um volume médio de moagem diário de 83 mil toneladas no 1T 14/15, contra 66 mil toneladas no 1T 13/14.

O aumento da moagem também foi reflexo da expansão da capacidade instalada (unidade Tanabi) e do rendimento agrícola, que atingiu 98 t/ha, avanço de 5%, elevando o volume total de cana-de-açúcar

processada para 7,1 milhões de toneladas (+18% sobre o ano anterior, na consolidação integral) e para 6,5 milhões de toneladas (+15% sobre o ano anterior, proporcional à participação). A mecanização atingiu 99% no trimestre frente a 93% no mesmo trimestre do ano passado.

O teor de açúcar na cana-de-açúcar (ATR – Açúcar Total Recuperável) também registrou aumento em relação ao 1T 13/14, atingindo 132,6 kg/t no trimestre, um avanço de 4% no período. A soma desses fatores contribuiu para um forte aumento de 19% no volume de produto final (em base ATR) em relação ao mesmo trimestre da safra anterior. Desse volume, a Guarani elevou a participação do etanol no mix de produção para 41%, acima dos 37% registrados na safra anterior, como consequência das condições climáticas que favoreceram a produção de etanol e o baixo nível de estoques ao final da safra anterior.

É importante observar que, apesar do clima seco, a Companhia mantém o compromisso de produzir aproximadamente 20,5 milhões de toneladas de cana-de-açúcar nesta safra (+4% considerando consolidação integral), sustentado pelas iniciativas realizadas nos últimos anos visando o aumento da produtividade, além de cana bisada da safra anterior. No mesmo período, dados da UNICA apontam para uma redução de 40-50 milhões de toneladas no volume de cana-de-açúcar processada na região Centro-Sul do Brasil em relação à safra anterior (redução de 7% a 9%).

## Produção

---

Como resultado do aumento do volume de cana-de-açúcar processada e teor de ATR, a produção de açúcar cresceu 10%, chegando a 478 mil toneladas, enquanto a produção de etanol aumentou 35% para 209 mil m<sup>3</sup> em relação ao 1T 13/14.

O açúcar não refinado representou 83% do açúcar total produzido e o etanol hidratado representou 77% da produção total de etanol, ambos registrando aumento sobre o ano anterior, visto que a Companhia decidiu priorizar as vendas de energia.

Ao final do primeiro trimestre, os estoques encontravam-se em níveis bastante superiores ao ano passado, conforme explicado abaixo:

- Os estoques de açúcar totalizaram 248 mil toneladas, um aumento de 27% frente ao 1T 13/14, o que corresponde a 52% da produção de açúcar na safra e um valor contábil de R\$ 178,0 milhões. Desse volume, 37% correspondia a açúcar refinado.
- Os estoques de etanol atingiram 115 mil m<sup>3</sup>, o que corresponde a 55% da produção de etanol durante a safra, com valor contábil de R\$ 117,1 milhões, um aumento de 50% em relação à safra anterior. O etanol anidro correspondeu a 32% dos estoques.

## Receitas

---

As receitas da Guarani sofreram ligeira redução, atingindo R\$ 457,5 milhões comparadas a R\$ 460,6 milhões no trimestre anterior. A receita de cogeração mais que dobrou com o aumento das vendas de energia (+75%, atingindo 257 GWh) após o avanço da cogeração nas unidades Mandu, São José e Tanabi. No entanto, na comparação com o ano anterior, as receitas foram impactadas pelo menor volume de vendas de açúcar e etanol, refletindo tanto o menor volume inicial de estoques quanto o atraso no início da operação de algumas plantas. Ainda assim, a Companhia espera uma recuperação ao longo do ano, graças ao alto nível dos estoques.

A redução do volume levou a uma diminuição de R\$ 14,4 milhões na receita, parcialmente compensada pelo efeito positivo do aumento de R\$ 29,3 milhões nos preços (ex-hedge) em relação ao ano anterior, sendo que os maiores preços de venda de energia corresponderam à metade desse aumento.

No trimestre, as vendas de açúcar geraram um aumento de R\$4,2 milhões nas receitas em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, enquanto as vendas de energia tiveram um impacto positivo de R\$ 31,8 milhões (+148%) nas receitas. Por outro lado, as vendas de etanol impactaram negativamente as receitas em R\$ 21,1 milhões, devido principalmente ao menor volume vendido. Já o hedge teve um impacto negativo sobre as vendas de R\$ 14,8 milhões, passando de -R\$ 1,1 milhão no 1T 13/14 para -15,9 milhões no 1T 14/15. Outras receitas registraram queda de R\$ 3,2 milhões, devido à redução nos serviços prestados a fornecedores e ao menor volume de vendas de cana-de-açúcar.

## **Lucro Bruto/Margem Bruta**

---

O CPV totalizou R\$ 383,6 milhões no 1T 14/15, um aumento de R\$ 16,1 milhões em relação ao 1T 13/14. O aumento dos custos de produção da cana própria em base anual é explicado, em parte, pelo efeito do período da amortização de custos relativos à entressafra entre este ano fiscal e o ano anterior; pelo aumento de custos relativo à cana-de-açúcar bisada da última safra; e pela inflação sobre os custos fixos e variáveis.

Estes efeitos foram minimizados, no entanto, pelos ganhos de produtividade agrícola e industrial graças ao programa “Guarani 2016”, com aumento da produtividade agrícola, da taxa de mecanização da colheita, e em grande parte, com a maior utilização da capacidade instalada. Já no caso da cana-de-açúcar de terceiros, o aumento de custos está relacionado principalmente ao aumento de preços da cana-de-açúcar, em linha com o CONSECANA.

Devido a este aumento de 4,4% no CPV e à diminuição das receitas (-0,7%), o lucro bruto apresentou queda de R\$ 19,2 milhões, atingindo R\$ 73,8 milhões, acompanhado de redução da margem, que passou de 20,2% para 16,1% neste trimestre.

## **Despesas Comerciais, Gerais e Administrativas**

---

As despesas operacionais somaram R\$ 87,5 milhões no trimestre, um aumento de R\$ 12,8 milhões em relação ao ano anterior, devido principalmente ao aumento das despesas gerais e administrativas (+R\$ 10,1 milhões para R\$ 49,5 milhões no 1T 14/15) essencialmente relacionado aos impactos pontuais de despesas com a implementação do plano de eficiência da Guarani.

As despesas comerciais e logísticas diminuíram 2,2% para R\$ 36,0 milhões, impulsionadas pela redução de 7,8% no volume vendido em relação ao ano anterior (medido em ATR), apesar do aumento no custo unitário do frete para exportações (+12,4%).

Outras receitas operacionais passaram de um ganho de R\$ 1,5 milhão no 1T 13/14 para uma perda de R\$ 2,0 milhões no trimestre.

## **EBITDA Ajustado**

---

O EBITDA Ajustado diminuiu R\$ 30,1 milhões, passando para R\$ 95,1 milhões no 1T 14/15, acompanhado de uma margem EBITDA Ajustado de 20,8%, uma redução de 6,4 pontos percentuais em relação ao mesmo período do ano anterior, porém acima da média dos últimos 5 anos.

No entanto, ajustado pelo referido efeito pontual de despesas e por diferenças no período de amortização, o EBITDA Ajustado seria 6% maior no 1T 14/15 em relação ao ano anterior, apesar da queda de volumes e dos maiores preços da cana-de-açúcar divulgados pelo CONSECANA.

Para efeitos de comparação com as empresas pares do setor, caso a Guarani tivesse reconhecido como investimento seus gastos com tratamentos culturais, o EBITDA Ajustado do 1T 14/15 teria atingido R\$ 137,0 milhões, com margem de 30,0%.

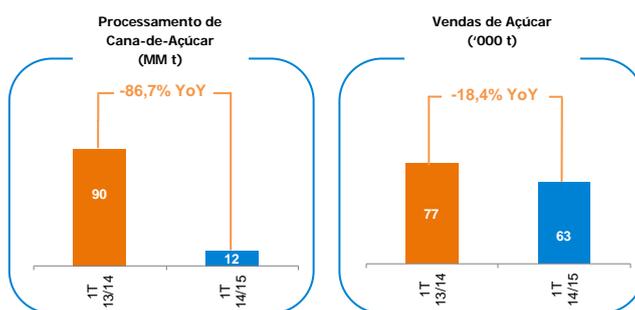
Nos próximos trimestres, o aumento da moagem em relação ao ano passado e a continuação do programa de eficiência “Guarani 2016” devem levar a uma maior diluição dos custos fixos e melhora dos resultados.

## **Investimentos**

---

No trimestre, foram investidos R\$ 102,7 milhões, frente a R\$ 122,5 milhões no 1T 13/14. O menor nível de investimentos é explicado, basicamente, pelos menores investimentos em plantio e manutenção de entressafra. Além disso, o programa de expansão da Guarani atingiu 94% do total planejado no trimestre.

▪ **ÁFRICA/OCEANO ÍNDICO**



**PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2014/15**

Milhões de R\$	1T 2014/15 Conforme Divulgado	1T 2013/14 Conforme Divulgado	Varição Conforme Divulgado	Varição Em moeda constante
Cana-de-açúcar processada (mil t)	12	90	-86,7%	-
Produção de açúcar (mil t)	1	9	-86,7%	-
Receita Líquida	190	191	-0,6%	-11,6%
Despesas Comerciais	-10	-11	-14,0%	-23,9%
Despesas Gerais e Administrativas	-21	-18	+15,6%	+5,0%
Outros Resultados Operacionais Líquidos	6	5	+32,6%	+58,2%
Depreciação e Amortização	-14	-11	+19,5%	+9,0%
EBIT	11	16	-35,4%	-50,1%
<i>Margem EBIT</i>	5,6%	8,6%	-	-
EBITDA Ajustado	25	27	-5,9%	-22,9%
<i>Margem EBITDA Ajustado</i>	13,3%	14,0%	-	-
Investimentos	39	37	+5,6%	-5,5%

**Moagem de Cana-de-Açúcar**

A moagem no segmento África/Oceano Índico tem início posterior às operações no Brasil. Ao passo que o período de moagem de cana-de-açúcar na Ilha da Reunião ocorre entre julho e final de dezembro, na África a moagem vai de maio ao início de dezembro. Com isso, o volume de moagem no trimestre, referente exclusivamente à África, totalizou 12 mil toneladas, comparado a 90 mil toneladas no 1T 13/14.

O menor volume de processamento de cana-de-açúcar na África é explicado pelo início tardio da safra (23 de maio contra 7 de maio no 1T 13/14), além das condições climáticas adversas que levaram a diversas paradas de produção.

A estimativa de moagem para a safra 2014/15 na África é de 550 mil toneladas, acima das 470 mil toneladas moídas no ano passado, tendo em vista que a Companhia deve se beneficiar de melhorias agrícolas, principalmente com o progresso esperado na irrigação, enquanto a moagem no Oceano Índico deve ser semelhante ao ano passado.

## **Produção**

---

O menor volume de cana-de-açúcar processada na África em relação ao ano anterior levou a uma queda de 87% na produção de açúcar em relação ao 1T 13/14. O rendimento industrial permaneceu em linha com a safra anterior.

## **Receitas**

---

O segmento registrou uma diminuição do volume vendido a preços estáveis, o que foi parcialmente compensado pela variação cambial positiva. A queda nos volumes é explicada essencialmente pela diminuição de um embarque à União Europeia pelo Oceano Índico (a ser realizado ao longo do ano), além do menor volume produzido na África.

A receita líquida no trimestre permaneceu praticamente estável em R\$ 190,1 milhões, frente a R\$ 191,2 milhões no 1T 13/14. As vendas de açúcar a partir da Ilha da Reunião corresponderam a 64% da receita total, sendo que as receitas de trading/outras receitas na ilha corresponderam aos outros 36%, não havendo contribuição significativa da África para as receitas.

## **Lucro Bruto/Margem Bruta**

---

O lucro bruto no 1T 14/15 atingiu R\$ 35,2 milhões comparado a R\$ 41,3 milhões registrados no mesmo período do ano anterior. Como porcentagem das receitas, o lucro bruto foi de 18,5% contra uma margem bruta de 21,6% no 1T 13/14.

No Oceano Índico, o lucro bruto foi de R\$ 53,8 milhões no trimestre, frente a R\$ 50,2 milhões no 1T 13/14, sustentado pelo efeito positivo da conversão cambial e estabilidade de preços. Ainda assim, a margem bruta ficou ligeiramente acima da média de 28,1% da região do Oceano Índico, chegando a 28,4%, sustentada pelo aumento do volume de vendas de produtos que apresentam margem mais alta, tais como açúcares especiais.

Já o resultado na África foi impactado significativamente pela baixa diluição dos custos fixos, como consequência do baixo volume de moagem, levando a uma perda bruta de R\$ 18,6 milhões comparada a uma perda bruta de R\$ 9,0 milhões no 1T 13/14.

## **Despesas Comerciais, Gerais e Administrativas**

---

As vendas de açúcar em Moçambique são realizadas pela DNA, uma cooperativa de produtores de açúcar do país, na qual são contabilizadas as despesas comerciais e logísticas. Na região do Oceano Índico, as despesas comerciais e logísticas diminuíram para R\$9,8 milhões frente aos R\$11,4 milhões registrados no mesmo trimestre do ano anterior, em razão das menores despesas logísticas em base anual, devido à diminuição de um embarque para União Europeia neste trimestre.

As despesas gerais e administrativas do segmento África/Oceano Índico aumentaram R\$2,8 milhões em relação ao ano anterior, passando para R\$21,0 milhões no 1T 14/15. O aumento é explicado, principalmente, pelas despesas com TI no Oceano Índico. Houve aumento em outras receitas/despesas operacionais, que passaram de +R\$ 4,7 milhões para +R\$ 6,3 milhões neste trimestre, devido principalmente à venda de terras no Oceano Índico.

## **EBITDA Ajustado**

---

O desempenho satisfatório no Oceano Índico foi compensado pela piora nos resultados da África. Assim, o EBITDA Ajustado do segmento foi de R\$ 25,3 milhões no 1T 14/15, uma redução de R\$ 1,6 milhão em relação ao ano anterior, acompanhado de uma leve redução da margem, que passou de 14,0% no 1T 13/14 para 13,3% neste trimestre.

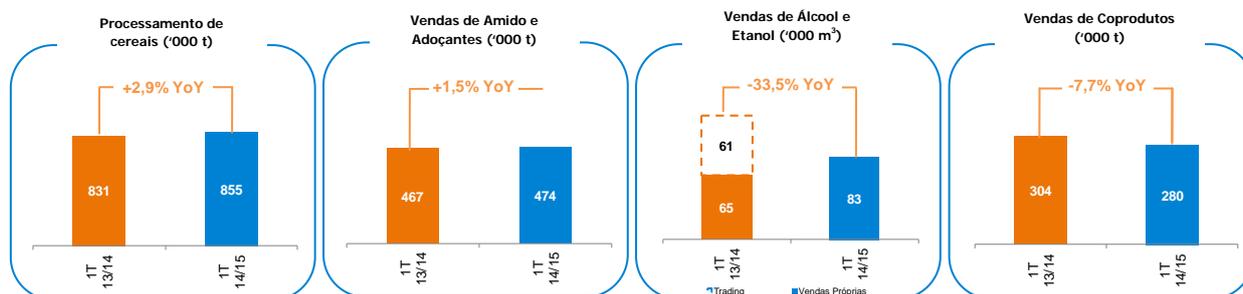
## **Investimentos**

---

No 1T 14/15, a Companhia investiu R\$ 39,2 milhões na África/Oceano Índico, frente aos R\$ 37,1 milhões no mesmo trimestre do ano passado, concentrados principalmente em plantio e na substituição de pivôs de irrigação na África, e em manutenção no Oceano Índico.

## CEREAIS

### ▪ CEREAIS CONSOLIDADO – DESEMPENHO OPERACIONAL



### PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2014/15

('000 toneladas ou '000 m <sup>3</sup> )	1T 2014/15	1T 2013/14	Variação
Cereais Processados	836	816	+0,5%
Tubérculos Processados	20	15	+27,7%
Vendas de Amido e Adoçantes	474	467	+1,5%
Vendas de Álcool e Etanol	83	125	-33,5%
Trading Tereos	208	304	-8,0%

#### Processamento de Cereais

O volume consolidado de cereais processados atingiu 836 mil toneladas no 1T 14/15, representando um ligeiro aumento em relação ao 1T 13/14.

No trimestre, a moagem de tubérculos aumentou para 20 mil toneladas frente a 15 mil toneladas no 1T 13/14, considerando o processamento de mandioca e batatas nas unidades de Syral Halotek, no Brasil, e de Haussimont, na França.

#### Vendas de Amido e Adoçantes

O volume de vendas de amido aumentou ligeiramente em relação ao 1T 13/14, impulsionado pelo aumento nas vendas da Syral Halotek no Brasil, enquanto o volume de adoçantes diminuiu na comparação anual.

#### Vendas de Álcool e Etanol

O volume total de vendas no trimestre foi de 83 mil m<sup>3</sup>, uma redução de 33% em relação ao 1T 13/14, devido principalmente ao encerramento das atividades de comercialização de etanol para o Grupo Tereos. Ainda assim, o volume de vendas de álcool e etanol registrou aumento de 29% em relação ao ano anterior, refletindo a recuperação do desempenho da unidade Lillebonne.

#### Vendas de Coprodutos

O volume consolidado de vendas de coprodutos diminuiu 8%, atingindo 280 mil toneladas no 1T 14/15, explicado pela formação de estoques de proteína antes do verão.

▪ **AMIDO E ADOÇANTES**

**PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2014/15**

Milhões de R\$	1T 2014/15 Conforme Divulgado	1T 2013/14 Em moeda constante	Variação Conforme Divulgado	Variação Em moeda constante
Receita Líquida	1.012	1.016	-0,4%	-11,9%
Despesas Comerciais	-105	-95	+9,7%	-2,9%
Despesas Gerais e Administrativas	-66	-56	+16,8%	+3,9%
Outros Resultados Operacionais Líquidos	5	3	+65,8%	+57,2%
Depreciação e Amortização	-45	-35	+27,0%	+12,4%
EBIT	10	15	-31,6%	-41,2%
<i>Margem EBIT</i>	<i>1,0%</i>	<i>1,5%</i>	-	-
EBITDA Ajustado	55	51	+8,3%	-4,9%
<i>Margem EBITDA Ajustado</i>	<i>5,4%</i>	<i>5,0%</i>	-	-
Investimentos	29	77	-62,2%	-65,1%

**Receitas**

A receita líquida de R\$ 1,0 bilhão permaneceu estável no primeiro trimestre em relação ao ano anterior, como consequência da diminuição dos volumes (efeito geral de -2%), queda geral dos preços (-11%) e impacto cambial positivo com a desvalorização do Real em relação ao Euro (+13%).

O aumento dos preços de coprodutos (principalmente proteína), somado aos maiores volumes vendidos pela Syral Halotek, contribuíram para o crescimento da receita, limitando o impacto da redução de preços de amidos e adoçantes, explicado por sua vez pela queda no preço médio de cereais e demanda mais fraca em geral no mercado europeu.

**Lucro Bruto/Margem Bruta**

O lucro bruto no primeiro trimestre atingiu R\$ 176,4 milhões, registrando crescimento de 7% sobre os R\$ 164,4 milhões no 1T 13/14, reflexo de menores preços de compra de cereais e custos inferiores com energia. A margem bruta de 17,4% no trimestre representa uma melhora de 1,2 pontos percentuais em base anual.

**Despesas Comerciais, Gerais e Administrativas**

No primeiro trimestre, as despesas operacionais totalizaram R\$ 170,7 milhões contra R\$ 152,0 milhões no 1T 13/14. Já em base sequencial, tais despesas apresentaram redução em relação aos R\$ 175,4 milhões do 4T 13/14. O aumento em relação ao ano anterior é explicado principalmente pelo aumento das despesas gerais e administrativas associadas ao efeito perímetro e ao início das vendas de xarope de milho pela Syral Halotek, além da conversão cambial, marcada pela valorização do Euro em relação ao Real.

### ***EBITDA Ajustado***

---

No primeiro trimestre, o EBITDA Ajustado atingiu R\$ 54,8 milhões, registrando aumento frente aos R\$ 50,6 milhões do 1T 13/14, e expressivo aumento se comparado aos R\$ 39,3 milhões do 4T 13/14, já demonstrando os benefícios do programa Performance 2015, apesar das persistentes condições adversas de mercado. A margem EBITDA ajustado registrou leve aumento, passando de 5,0% no trimestre anterior para 5,4% no período atual. Em base sequencial, a margem EBITDA ajustado aumentou 1,4 ponto percentual.

### ***Investimentos***

---

Os investimentos no primeiro trimestre somaram R\$ 29,0 milhões, concentrados na manutenção das unidades da Europa. A redução em relação aos R\$ 76,7 milhões investidos no 1T 13/14, é explicada pela conclusão da maior parte dos projetos de expansão (ex. Marckolsheim, Aalst e a fábrica de milho na Syral Halotek).

▪ **ÁLCOOL E ETANOL - EUROPA**

**PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2014/15**

Milhões de R\$	1T 2014/15 Conforme Divulgado	1T 2013/14 Conforme Divulgado	Varição Conforme Divulgado	Varição Em moeda constante
Receita Líquida	145	240	-39,8%	-46,8%
Despesas Comerciais	-5	-8	-38,6%	-45,8%
Despesas Gerais e Administrativas	-4	-3	+14,4%	+1,1%
Outros Resultados Operacionais Líquidos	2	0	23x	20x
Depreciação e Amortização	-11	-10	+13,8%	+0,5%
EBIT	-11	-0	24x	22x
<i>Margem EBIT</i>	<i>-7,4%</i>	<i>-0,2%</i>	-	-
EBITDA Ajustado	1	9	-94,2%	-94,9%
<i>Margem EBITDA Ajustado</i>	<i>0,4%</i>	<i>3,9%</i>	-	-
Investimentos	0,5	1,3	-62,2%	-66,6%

**Receitas**

O segmento de Álcool & Etanol Europa registrou receitas de R\$ 144,5 milhões no 1T 14/15, uma redução de 40% em relação ao mesmo período do ano anterior, devido principalmente ao encerramento das atividades de comercialização de etanol para o Grupo Tereos em outubro de 2013. Considerando somente as vendas próprias de etanol, a receita líquida aumentou 17% na comparação anual, devido ao aumento de volumes (+33%), apesar da redução de preços (-29%), refletindo a queda nos preços do etanol Rotterdam T2, além do efeito cambial positivo (+13%) sobre as receitas.

**Lucro Bruto**

No 1T 14/15, o lucro bruto foi negativo em R\$ 4,1 milhões frente a um lucro bruto de R\$ 11,1 milhões no 1T 13/14. O aumento dos volumes de vendas próprias não foi suficiente para compensar o aumento dos custos de insumos (100% do trigo em Lillebonne comprado a preço de mercado no trimestre) e a queda nos preços de Rotterdam.

Em média, no ano fiscal 2014/15, a Companhia espera comprar cerca de 30% dos volumes de cereais a preço de contrato e o restante a preços de mercado. Os preços de mercado do trigo estiveram, no entanto, significativamente abaixo do nível de um ano atrás, refletindo a evolução dos preços MATIF.

**Despesas Comerciais, Gerais e Administrativas**

No primeiro trimestre, as despesas operacionais diminuíram para R\$ 6,6 milhões se comparadas aos R\$ 11,5 milhões no mesmo trimestre do ano passado, refletindo principalmente a diversificação do mix de produtos e a redução das despesas logísticas, com o término das atividades de trading de etanol.

**EBITDA Ajustado**

O EBITDA Ajustado no 1T 14/15 foi de R\$ 0,5 milhão, comparado a R\$ 9,5 milhões no 1T 13/14, impactado fortemente pelo fato das compras de trigo terem sido feitas a preço de mercado no trimestre, apesar do impacto positivo de algumas economias de custos.

### *Investimentos*

---

No primeiro trimestre, os investimentos foram irrisórios, inferiores a R\$ 1,0 milhão, comparado a R\$ 1,3 milhão no ano anterior, uma vez que a operação em Lillebonne opera em capacidade normalizada.

## Cereais

### *Europa*

- Os preços de cereais devem diminuir, mas o cenário econômico na Europa permanece fraco
- Continuidade do programa “Performance 2015” visando a recuperação de margens
- Os preços de etanol devem seguir baixos, limitando a melhora do segmento de Álcool e Etanol

### *Internacional*

- *Brasil*: inauguração oficial da unidade produtora de adoçantes e amido a partir de milho em Palmital. Aumento progressivo das vendas e melhora do mix
- *China*: Unidade Dongguan deve iniciar a produção no segundo semestre
- *Indonésia*: Consolidação deve ocorrer no segundo trimestre

## Cana-de-Açúcar

### *África/Oceano Índico*

- A moagem de cana-de-açúcar na África deve recuperar-se com a expansão das áreas de replantio em canaviais irrigados
- A safra no Oceano Índico deve permanecer em linha com o ano anterior

### *Brasil*

- Manutenção da estimativa de moagem em 20,5 milhões de toneladas, considerando consolidação integral (+4% em base anual), comparado à estimativa de queda entre 7% e 9% para a região Centro-Sul no mesmo período
- A venda de energia deve atingir a 1 mil GWh ao final da safra
- O aumento da moagem em relação ao ano passado e a continuidade do programa de eficiência “Guarani 2016” devem levar à diluição dos custos fixos nos trimestres seguintes
- A redução de estoques deve contribuir para o processo de desalavancagem nos próximos trimestres, à medida que os principais planos de investimentos se encerram

## GERENCIAMENTO DE RISCO DE MERCADO

A Tereos Internacional gerencia seus riscos financeiros individualmente para cada controlada, ou de maneira centralizada com base no tipo de operação. Os riscos de mercado são administrados utilizando instrumentos derivativos de acordo com os procedimentos da Companhia.

**Taxa de juros:** A exposição ao risco de taxa de juros resulta, principalmente, de empréstimos obtidos a taxas variáveis, que impactam os resultados financeiros futuros. O objetivo da Companhia é de minimizar a exposição de suas controladas ao risco de aumento nas taxas de juros. Assim, a Tereos Internacional utiliza instrumentos derivativos na forma de swaps básicos (*vanilla swaps*), opções e, em menor escala, produtos estruturados. A política de hedge para taxas de juros é estabelecida para todo o Grupo. As operações são negociadas e aprovadas centralmente para a Europa e localmente para o Brasil, de acordo com os procedimentos da Companhia.

**Varição cambial:** As operações internacionais da Tereos Internacional produzem fluxos de caixa em diversas moedas. Para proteger-se contra a exposição ao risco de variação cambial, a Companhia utiliza instrumentos derivativos, principalmente contratos a termo pré-fixados com vencimento em menos de 12 meses e empréstimos em dólar norte-americano, visando cobrir variações cambiais nas vendas de açúcar. A política de hedge para variações cambiais é definida para todo o Grupo.

**Commodities:** Para protegerem-se contra o risco de preços das commodities, as diversas entidades da Tereos Internacional, dependendo de suas atividades, podem comprar ou vender contratos de commodities futuros/a termo. As commodities negociadas são: Açúcar bruto (Contrato N° 11 no mercado de futuros de Nova York) e açúcar branco (Contrato N° 407 no mercado de futuros de Londres) para a Guarani, representando seus produtos finais, e trigo e milho (negociados na Bolsa de Futuros de Matif em Paris) para a Tereos Syral, representando a base de matérias-primas para a produção dos seus produtos finais. As operações com commodities são conduzidas individualmente em cada controlada, por profissionais de mercado, de acordo com os procedimentos estabelecidos para todo o Grupo. A Guarani e a Tereos Syral mantêm instalados Comitês de Risco de Commodities.

Mais detalhes sobre o gerenciamento de riscos de mercado podem ser encontrados nas Demonstrações Financeiras Trimestrais Consolidadas, disponíveis no site da Companhia.

### ▪ DERIVATIVOS DE COMMODITIES

**Cereais:** Os contratos de trigo e milho normalmente equivalem a um hedge de 80% a 90% do volume total adquirido. Os derivativos de cereais representavam 66% do total dos derivativos de commodities em 30 de junho de 2014. A posição de hedge de cereais em 30 de junho de 2014 correspondia a um valor nocional total de R\$ 166 milhões e a um valor justo de -R\$ 9 milhões.

**Açúcar:** Os derivativos de açúcar representavam 34% do total dos derivativos de commodities em 30 de junho de 2014. Ao final de junho de 2014, a posição de hedge representava um valor nocional total de R\$ 86 milhões e um valor justo de -R\$ 3 milhões, correspondendo, por meio de contratos futuros e opções, às posições a seguir:

- Safra 2014/15: 316 mil toneladas a US\$ 17,7 centavos/lb para o açúcar bruto e 24 mil toneladas a US\$ 475/ton para o açúcar branco;

## ANEXO 1

### DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO CONSOLIDADO

(Milhões de R\$)	Período de 3 meses findo em		Variação
	30 de junho, 2014	30 de junho, 2013	
<b>Receitas líquidas de vendas</b>	<b>1.805</b>	<b>1.908</b>	<b>-5,4%</b>
Custo das vendas	(1.523)	(1.598)	-4,7%
<b>Lucro bruto</b>	<b>282</b>	<b>310</b>	<b>-9,2%</b>
Despesas de distribuição	(156)	(152)	+2,4%
Despesas gerais e administrativas	(143)	(120)	+19,2%
Outras receitas operacionais	11	9	+25,0%
<b>Lucro (prejuízo) operacional</b>	<b>(6)</b>	<b>47</b>	<b>-112,3%</b>
Despesas financeiras	(84)	(499)	-83,2%
Receitas financeiras	32	454	-93,0%
<b>Despesa financeira líquida</b>	<b>(52)</b>	<b>(45)</b>	<b>+14,1%</b>
Equivalência patrimonial	1	3	-69,6%
<b>Lucro (prejuízo) líquido antes dos impostos</b>	<b>(57)</b>	<b>5</b>	<b>-1.285,9%</b>
Imposto de renda e contribuição social	(2)	(4)	-34,2%
<b>Lucro (prejuízo) líquido</b>	<b>(59)</b>	<b>1</b>	<b>-45x</b>
<b>Atribuível aos acionistas da controladora</b>	<b>(32)</b>	<b>8</b>	<b>-465,6%</b>
<b>Atribuível a participações de não controladores</b>	<b>(27)</b>	<b>(7)</b>	<b>+261,8%</b>

## BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO

(Milhões de R\$)	30 de junho, 2014	31 de março, 2014	Variação
<b>ATIVOS</b>			
Caixa e equivalentes de caixa	498	682	-27,0%
Contas a receber	616	638	-3,4%
Estoques	1.271	1.147	10,8%
Ativos financeiros circulantes com partes relacionadas	2	1	100,0%
Outros ativos financeiros circulantes	489	477	2,5%
Impostos de renda a recuperar - circulantes	56	43	30,2%
Outros ativos circulantes	25	13	78,6%
<b>TOTAL DO ATIVO CIRCULANTE</b>	<b>2.957</b>	<b>3.002</b>	<b>-1,5%</b>
Impostos diferidos	404	425	-4,9%
Ativos biológicos	755	782	-3,5%
Ativos financeiros disponíveis para venda	62	35	77,1%
Ativos financeiros não circulantes com partes relacionadas	47	48	-2,1%
Outros ativos financeiros não circulantes	329	332	-0,9%
Investimentos em coligadas e empreendimentos controlados em conjunto	463	447	3,6%
Imobilizado	4.569	4.665	-2,1%
Ágio	1.289	1.293	-0,3%
Outros ativos intangíveis	58	75	-22,7%
Outros ativos não circulantes	1	2	-50,0%
<b>TOTAL DO ATIVO NÃO CIRCULANTE</b>	<b>7.977</b>	<b>8.104</b>	<b>-1,6%</b>
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>10.934</b>	<b>11.106</b>	<b>-1,5%</b>
<b>PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>			
Financiamentos de curto prazo	1.690	1.512	11,8%
Fornecedores	667	920	-27,5%
Passivos financeiros circulantes com partes relacionadas	25	15	66,7%
Outros passivos financeiros circulantes	439	466	-5,8%
Provisões de curto prazo	8	8	0,0%
Impostos de renda a pagar - circulantes	5	3	66,7%
Outros passivos circulantes	34	57	-40,4%
<b>PASSIVO CIRCULANTE</b>	<b>2.868</b>	<b>2.981</b>	<b>-3,8%</b>
Financiamentos de longo prazo	2.799	2.721	2,9%
Impostos diferidos	24	25	-4,0%
Provisões para planos de pensão e outros benefícios pós-emprego	49	50	-2,0%
Provisões de longo prazo	38	40	-5,0%
Passivos financeiros não circulantes com partes relacionadas	48	50	-4,0%
Outros passivos financeiros não circulantes	380	384	-1,0%
Outros passivos não circulantes	59	66	-10,6%
<b>PASSIVO NÃO CIRCULANTE</b>	<b>3.397</b>	<b>3.336</b>	<b>1,8%</b>
<b>TOTAL DO PASSIVO</b>	<b>6.265</b>	<b>6.317</b>	<b>-0,8%</b>
Capital social	2.807	2.807	0,0%
Reservas	626	673	-7,0%
Outros resultados abrangentes	193	243	-20,6%
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO ATRIBUÍVEL AOS ACIONISTAS DA CONTROLADORA</b>	<b>3.626</b>	<b>3.723</b>	<b>-2,6%</b>
Participações não controladoras	1.043	1.066	-2,2%
<b>TOTAL DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>4.669</b>	<b>4.789</b>	<b>-2,5%</b>
<b>TOTAL DO PASSIVO E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>10.934</b>	<b>11.106</b>	<b>-1,5%</b>

## DEMONSTRAÇÕES DO FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO

(Milhões de R\$)	Período de 3 meses findo em	
	30 de junho, 2014	30 de junho, 2014
<b>Lucro (prejuízo) líquido consolidado</b>	<b>(59)</b>	<b>1</b>
<b>Ajustes para conciliação do lucro (prejuízo) líquido com o caixa aplicado nas atividades operacionais:</b>		
Equivalência patrimonial	(1)	(3)
Amortização, depreciação e variações decorrentes da colheita	189	166
Ajuste ao valor justo dos ativos biológicos	(10)	(4)
Ajustes ao valor justo que transitam pelo resultado financeiro	3	(1)
Outros ajustes ao valor justo que transitam pelo resultado	0	1
Ganho (perda) na venda de ativos	(2)	0
Imposto de renda e contribuição social	2	4
Despesas financeiras líquidas	52	35
Impacto das variações no capital circulante	(401)	(357)
<i>Redução (aumento) em contas a receber de clientes e outras contas a receber</i>	(31)	56
<i>(Redução) aumento em fornecedores e contas a pagar</i>	(233)	(321)
<i>Redução (aumento) em estoques</i>	(137)	(92)
Varição em outras contas sem impacto no caixa	(2)	1
<b>Caixa aplicado nas operações</b>	<b>(229)</b>	<b>(157)</b>
Imposto de renda e contribuição social pagos	(16)	(18)
<b>Caixa líquido aplicado nas atividades operacionais</b>	<b>(245)</b>	<b>(175)</b>
Caixa pago na aquisição da (líquido do caixa adquirido)	(43)	-
<i>da Redwood Indonesia</i>	(28)	
<i>da Syral Haussimont</i>	(15)	
Aquisições de imobilizado e intangíveis	(148)	(189)
Aquisições de ativos biológicos	(26)	(50)
Aquisições de ativos financeiros	(29)	(11)
Variações em empréstimos e adiantamentos concedidos	(1)	(7)
Subvenções recebidas	1	1
Juros financeiros recebidos	5	15
Recebimentos com a venda de imobilizado e ativos intangíveis	9	1
Dividendos recebidos	5	38
<b>Caixa líquido aplicado nas atividades de investimento</b>	<b>(227)</b>	<b>(202)</b>
Ingresso de novos empréstimos	302	297
Pagamento de empréstimos	(112)	(127)
Juros financeiros pagos	(63)	(56)
Variação em ativos financeiros com partes relacionadas	0	(13)
Variação em passivos financeiros com partes relacionadas	24	11
Dividendos pagos aos acionistas controladores	(16)	(38)
Dividendos pagos aos acionistas não controladores	0	(1)
<b>Caixa líquido gerado pelas atividades de financiamento</b>	<b>135</b>	<b>73</b>
Efeito da variação cambial sobre caixa e equivalentes de caixa em moeda estrangeira	4	27
<b>Variação líquida em caixa e equivalentes de caixa, líquido de contas garantidas</b>	<b>(333)</b>	<b>(331)</b>
Caixa e equivalente de caixa inicial, líquido de contas garantidas em 1 de abril	466	481
Caixa e equivalente de caixa final, líquido de contas garantidas em 30 de junho	133	150
<b>Variação líquida em caixa e equivalentes de caixa, líquido de contas garantidas</b>	<b>(333)</b>	<b>(331)</b>

## ANEXO 2

Abaixo apresentamos uma reconciliação entre o resultado líquido e o EBITDA de acordo com a Instrução CVM 527/12 e o EBITDA ajustado divulgado previamente pela Companhia. O EBITDA ajustado é uma medida de rentabilidade operacional utilizada pelo Conselho de Administração para (i) monitorar e avaliar os resultados dos segmentos operacionais da Companhia; (ii) implementar seus investimentos e a estratégia de alocação de recursos; e (iii) medir o desempenho de seus diretores.

O EBITDA ajustado não é uma medida financeira ou contábil definida sob o IFRS ou as práticas contábeis adotadas no Brasil como indicativo de desempenho financeiro e pode não ser comparável a outros indicadores semelhantes utilizados por outras companhias. O EBITDA ajustado é somente uma informação adicional e não deve ser considerado como um substituto para o caixa líquido das atividades operacionais, o lucro operacional ou o lucro líquido.

Milhões de R\$	Período de 3 meses findo em	
	30 de junho, 2014	30 de junho, 2014
<b>Lucro líquido</b>	<b>(59)</b>	<b>1</b>
Imposto de renda	2	4
Despesa financeira líquida	52	45
Amortização, depreciação e variação devido à colheita	189	166
<b>EBITDA (depois da instrução CVM 527/12) <sup>(1)</sup></b>	<b>184</b>	<b>216</b>
Equivalência Patrimonial	1	3
<b>EBITDA (antes da instrução CVM 527/12) <sup>(2)</sup></b>	<b>183</b>	<b>213</b>
Valor justo dos ativos biológicos	(10)	(4)
Valor justo dos instrumentos financeiros	0	0
Itens não recorrentes	0	0
<b>EBITDA Ajustado <sup>(3)</sup></b>	<b>173</b>	<b>210</b>

- (1) EBITDA calculado de acordo com a Instrução CVM 527/12, incluindo a equivalência patrimonial. O EBITDA corresponde ao lucro (prejuízo) líquido ajustado pelas despesas financeiras líquidas, imposto de renda, amortização, depreciação e alteração devido a despesas com a colheita.
- (2) O EBITDA apresentado pela Companhia exclui a equivalência patrimonial.
- (3) O EBITDA ajustado corresponde ao EBITDA de acordo com a Instrução CVM 527/12, excluindo o efeito contábil dos ajustes a valor justo dos instrumentos financeiros, no valor justo dos ativos biológicos e itens não recorrentes (principalmente na venda de ativos), e a equivalência patrimonial.

## DESTAQUES DO PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2014/15

Milhões de R\$	1T 2014/15 Conforme Divulgado	1T 2013/14 Conforme Divulgado	Variação Conforme Divulgado	Variação Em moeda constante
<b>RECEITA LÍQUIDA</b>	<b>1.805</b>	<b>1.908</b>	<b>-5,4%</b>	<b>-13,9%</b>
<b>Cana-de-açúcar</b>	<b>648</b>	<b>652</b>	<b>-0,6%</b>	<b>-4,2%</b>
Brasil	457	461	-0,7%	-0,7%
África/Oceano Índico	190	191	-0,6%	-11,6%
<b>Cereais</b>	<b>1.157</b>	<b>1.256</b>	<b>-7,9%</b>	<b>-18,5%</b>
Amido & Adoçantes	1.012	1.016	-0,4%	-11,9%
Álcool & Etanol Europa	145	240	-39,8%	-46,8%
<b>Holding</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>+54,0%</b>	<b>+36,1%</b>
<b>EBITDA (ANTES CVM 527/12)</b>	<b>183</b>	<b>213</b>	<b>-14,0%</b>	<b>-19,4%</b>
<b>Cana-de-açúcar</b>	<b>130</b>	<b>156</b>	<b>-16,5%</b>	<b>-19,6%</b>
Brasil	106	128	-17,3%	-17,3%
África/Oceano Índico	24	28	-13,0%	-28,4%
<b>Cereais</b>	<b>56</b>	<b>60</b>	<b>-7,0%</b>	<b>-18,3%</b>
Amido & Adoçantes	55	51	+9,3%	-4,1%
Álcool & Etanol Europa	1	9	-94,2%	-94,9%
<b>Holding</b>	<b>-3</b>	<b>-3</b>	<b>-0,5%</b>	<b>-1,6%</b>
<b>EBITDA (DEPOIS CVM 527/12)<sup>(1)</sup></b>	<b>184</b>	<b>216</b>	<b>-14,7%</b>	<b>-20,3%</b>
<b>Cana-de-açúcar</b>	<b>125</b>	<b>153</b>	<b>-17,7%</b>	<b>-20,8%</b>
Brasil	101	125	-18,8%	-18,8%
África/Oceano Índico	24	28	-13,0%	-28,4%
<b>Cereais</b>	<b>61</b>	<b>66</b>	<b>-7,2%</b>	<b>-18,5%</b>
Amido & Adoçantes	52	52	-0,9%	-13,0%
Álcool & Etanol Europa	9	14	-31,3%	-39,5%
<b>Holding</b>	<b>-3</b>	<b>-3</b>	<b>-0,4%</b>	<b>-1,6%</b>
<b>EBITDA AJUSTADO<sup>(3)</sup></b>	<b>173</b>	<b>210</b>	<b>-17,4%</b>	<b>-22,6%</b>
<b>Cana-de-açúcar</b>	<b>120</b>	<b>152</b>	<b>-20,8%</b>	<b>-23,8%</b>
Brasil	95	125	-24,1%	-24,1%
África/Oceano Índico	25	27	-5,9%	-22,9%
<b>Cereais</b>	<b>55</b>	<b>60</b>	<b>-7,8%</b>	<b>-19,0%</b>
Amido & Adoçantes	55	51	+8,3%	-4,9%
Álcool & Etanol Europa	1	9	-94,2%	-94,9%
<b>Holding</b>	<b>-3</b>	<b>-3</b>	<b>-0,5%</b>	<b>-1,6%</b>

(1) EBITDA calculado de acordo com a Instrução CVM 527/12, incluindo a equivalência patrimonial. O EBITDA corresponde ao lucro (prejuízo) líquido ajustado pelas despesas financeiras líquidas, imposto de renda, amortização, depreciação e alteração devido a despesas com a colheita.

(2) O EBITDA apresentado pela Companhia exclui a equivalência patrimonial.

(3) O EBITDA ajustado corresponde ao EBITDA de acordo com a Instrução CVM 527/12, excluindo o efeito contábil dos ajustes a valor justo dos instrumentos financeiros, no valor justo dos ativos biológicos e itens não recorrentes (principalmente na venda de ativos), e a equivalência patrimonial.

## ANEXO 3

### 1. Abertura por segmento – 3 meses

Em 30 de junho, 2014 (Milhões de R\$)	Álcool & Etanol Europa	Amidos & Adoçantes	Brasil	África	Oceano Índico	Holding	Eliminações	Total
<b>Receita</b>	150	1.101	457	0	190	1	(94)	1.805
<i>Vendas Internas</i>	(5)	(88)	-	-	-	(1)	94	-
<i>Vendas Externas</i>	145	1.013	457	0	190	0	-	1.805
Lucro bruto	(4)	177	74	(19)	54	1	(1)	282
Despesas comerciais	(5)	(105)	(36)	-	(10)	-	-	(155)
Despesas gerais e administrativas	(4)	(66)	(50)	(4)	(17)	(4)	1	(143)
Outras despesas (receitas) operacionais	2	5	(2)	(0)	6	(0)	-	11
<b>Lucro (prejuízo) operacional</b>	(11)	10	(14)	(22)	34	(3)	(0)	(6)
Equivalência patrimonial								1
Resultado financeiro líquido								(52)
Imposto de renda								(2)
<b>Lucro (prejuízo) líquido</b>	-	-	-	-	-	-	-	(59)
<b>Ativos operacionais</b>	1.127	3.263	5.301	351	847	45	-	10.934
<b>Passivos operacionais</b>	398	1.051	2.638	524	323	1.331	-	6.265
Investimentos em associadas	41	319	57	0	46	-	-	463
Investimentos	0	29	103	1	38	0	-	172
<b>Depreciação do imobilizado. variações devido à colheita e amortização de ativos intangíveis</b>	(11)	(45)	(120)	(5)	(8)	(0)	-	(189)

Em 30 Junho, 2013 (Milhões de R\$)	Álcool & Etanol Europa	Amidos & Adoçantes	Brasil	África	Oceano Índico	Holding	Eliminações	Total
<b>Receita</b>	247	1.096	461	12	179	1	(88)	1.908
<i>Vendas Internas</i>	7	80	-	-	-	1	(88)	-
<i>Vendas Externas</i>	240	1.016	461	12	179	-	-	1.908
Lucro bruto	11	164	93	(9)	50	1	0	310
Despesas comerciais	(8)	(95)	(37)	-	(11)	-	-	(152)
Despesas gerais e administrativas	(3)	(56)	(39)	(6)	(12)	(3)	1	(120)
Outras despesas (receitas) operacionais	0	3	1	0	4	(0)	-	9
<b>Lucro (prejuízo) operacional</b>	0	15	18	(15)	31	(2)	0	47
Equivalência patrimonial								3
Resultado financeiro líquido								(45)
Imposto de renda								(4)
<b>Lucro (prejuízo) líquido</b>	-	-	-	-	-	-	-	1
<b>Ativos operacionais</b>	1.153	3.361	5.191	373	958	70	-	11.106
<b>Passivos operacionais</b>	478	1.083	2.544	518	366	1.328	-	6.317
Investimentos em associadas	32	304	59	0	52	0	-	447
Investimentos	1	77	122	5	32	-	-	238
<b>Depreciação do imobilizado. variações devido à colheita e amortização de ativos intangíveis</b>	(10)	(35)	(110)	(4)	(7)	(0)	-	(166)

## 2. Receitas, Vendas e Preços Médios – 3 meses

(Milhões de R\$)	Receita Líquida				Variação
	30 de junho, 2014		30 de junho, 2013		
<b>Amido &amp; Adoçantes</b>	<b>1.013</b>	<b>100%</b>	<b>1.016</b>	<b>100%</b>	<b>-0,4%</b>
Amido e Adoçantes	657	65%	672	66%	-2,2%
Co-produtos	311	31%	299	29%	4,0%
Outros	44	4%	46	4%	-2,6%
<b>Álcool &amp; Etanol Europa</b>	<b>145</b>	<b>100%</b>	<b>240</b>	<b>100%</b>	<b>-39,5%</b>
Etanol	144	100%	228	95%	-36,7%
Outros	1	6%	12	5%	-94,1%
<b>Brasil</b>	<b>458</b>	<b>100%</b>	<b>461</b>	<b>100%</b>	<b>-0,7%</b>
Açúcar	252	55%	263	57%	-4,0%
Etanol	143	31%	164	36%	-12,9%
Outros	63	14%	34	7%	84,2%
<b>Oceano Índico</b>	<b>190</b>	<b>100%</b>	<b>179</b>	<b>100%</b>	<b>5,9%</b>
Açúcar	121	64%	117	66%	3,3%
Outros	68	36%	62	34%	10,7%
<b>África</b>	<b>0</b>	<b>100%</b>	<b>12</b>	<b>100%</b>	<b>-96,3%</b>
Açúcar	0	100%	12	100%	-96,3%
<b>Holding</b>	<b>0</b>	<b>-</b>	<b>0</b>	<b>-</b>	<b>-1,9%</b>
<b>Total Receita Líquida</b>	<b>1.805</b>	<b>100%</b>	<b>1.908</b>	<b>100%</b>	<b>-5,4%</b>

('000 tons) & ('000 m <sup>3</sup> )	Volumes		Variação
	30 de junho, 2014	30 de junho, 2013	
<b>Amido &amp; Adoçantes</b>			
Amido e Adoçantes	474,3	467,2	1,5%
Co-produtos	280,1	304,6	-8,0%
<b>Álcool &amp; Etanol Europa</b>			
Etanol	83,1	125,0	-33,5%
<b>Brasil</b>			
Açúcar	296,0	303,0	-2,3%
Etanol	114,0	134,0	-14,9%
<b>Oceano Índico</b>			
Açúcar	63,1	70,2	-10,1%
<b>África</b>			
Açúcar	0,0	7,2	-100,0%

R\$/ton & R\$/m <sup>3</sup>	Preços Médios		Variação
	30 de junho, 2014	30 de junho, 2013	
<b>Amido &amp; Adoçantes</b>			
Amido e Adoçantes	1.385	1.437	-3,7%
Co-produtos	1.112	983	13,1%
<b>Álcool &amp; Etanol Europa</b>			
Etanol	1,738	1,826	-4,8%
<b>Brasil</b>			
Açúcar	852	867	-1,8%
Etanol	1.251	1.222	2,4%
<b>Oceano Índico</b>			
Açúcar	1.922	1.672	14,9%
<b>África</b>			
Açúcar	-	1.681	-

Nota:

1. Efeito de hedging incluso nas receitas de açúcar no Brasil

### 3. Resultado Financeiro

(Milhões de R\$)	Período de 3 meses findo em	
	30 de junho, 2014	30 de junho, 2014
Despesas de juros	(55)	(48)
Ganhos (perdas) sobre derivativos de comercialização	(5)	(2)
Perdas cambiais	(22)	(446)
Outras despesas financeiras	(2)	(3)
<b>Despesas financeiras</b>	<b>(84)</b>	<b>(499)</b>
Receita de juros	1	0
Ganho de valor justo sobre derivativos para negociação	1	3
Ganho da reserva CFH para o resultado	1	0
Ganhos cambiais	25	435
Outras receitas financeiras	4	16
<b>Receitas financeiras</b>	<b>32</b>	<b>454</b>
<b>Receitas (despesas) financeiras líquidas</b>	<b>(52)</b>	<b>(45)</b>

### 4. Dívida Líquida

(Milhões de R\$)	Dívida Líquida		
	30 de junho, 2014	31 de março, 2014	Variação
<b>Circulante</b>	<b>1.700</b>	<b>1.523</b>	<b>11,6%</b>
Capital de giro	218	200	9,0%
Securitização	18	8	125,0%
Financiamento para investimentos	901	747	20,6%
Pré-financiamento para exportação	563	568	-0,9%
<b>Não circulante</b>	<b>2.811</b>	<b>2.734</b>	<b>2,8%</b>
Capital de giro	49	51	-3,9%
Securitização	6	6	0,0%
Financiamento para investimentos	1.427	1.415	0,8%
Pré-financiamento para exportação	1.329	1.262	5,3%
Custo de amortização	(22)	(23)	-4,3%
<b>Dívida Bruta Total</b>	<b>4.489</b>	<b>4.234</b>	<b>6,0%</b>
Em €	1.555	1.413	10,0%
Em USD	1.954	1.890	3,4%
Em R\$	992	935	6,1%
Outras moedas	10	19	-47,4%
Caixa e equivalentes de caixa	(498)	(682)	-27,0%
<b>Dívida Líquida Total</b>	<b>3.991</b>	<b>3.552</b>	<b>12,4%</b>
Dívida Líquida com partes relacionadas	24	15	60,0%
<b>Dívida Líquida + Partes Relacionadas</b>	<b>4.015</b>	<b>3.567</b>	<b>12,6%</b>